

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA (RS) SOBRE ZONÓSES TRANSMITIDAS POR CÃES E GATOS

[*Perception of Cruz Alta (RS) population on zoonoses transmitted by dogs and cats*]

Amanda Bisso Sampaio^{1*}

¹Médica Veterinária autônoma. Graduada pela Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ.

RESUMO - As zoonoses constituem um verdadeiro desafio a comunidade, já que há certa escassez de informações à população sobre o que são, as principais doenças, assim como medidas profiláticas. Ainda são poucos os relatos na literatura sobre o real conhecimento que a população brasileira possui sobre o assunto hoje em dia. Por tratar-se de um tema bastante importante à comunidade e à saúde pública, e considerando a necessidade de conhecer o grau de conhecimento da população da região sul, este trabalho teve como objetivo pesquisar o conhecimento sobre zoonoses transmitidas por pequenos animais da população do município de Cruz Alta, Rio Grande do Sul (RS). Para isso, foram aplicados 97 questionários, com perguntas abertas e fechadas sobre zoonoses, a pessoas residentes em bairros centrais e periféricos da cidade. Dos entrevistados, 81,5% afirmaram possuir algum animal de estimação e apenas 18,5% não possuíam animais de estimação em suas residências. Quando questionados sobre o conhecimento que possuíam à respeito de zoonoses, 31% dos entrevistados afirmaram já terem ouvido falar a respeito do assunto e 69% não sabiam ou não lembravam o que era zoonose, demonstrando que hoje em dia ainda há certa carência de conhecimento da população sobre esse tema, sendo necessário maiores explicações afim de conscientizar a população, e conseqüentemente, prevenir futuras afecções. Posteriormente a aplicação do questionário, foram dadas orientações aos entrevistados sobre o que são zoonoses e medidas simples de preveni-las a partir da entrega de panfletos explicativos.

Palavras-chave: Animais de estimação, Questionário, Zoonoses.

ABSTRACT - Zoonoses constitute a challenge to the community, since there is a certain lack of information to the public about what are the major diseases as well as preventive measures. There are few reports in the literature about the actual knowledge that the Brazilian population has on the subject today. Because this is a very important issue to the community and public health, and considering the need to know the level of knowledge of the population of the southern region, this study aimed to find the knowledge of zoonoses transmitted by small animal population of the municipality Cruz Alta, Rio Grande do Sul (RS). For this, 97 questionnaires were administered to residents, with open and closed questions about zoonoses in central and peripheral areas of the city. Of the respondents, 81.5% reported having a pet and only 18.5 % had pets in their homes. When asked who had the knowledge about zoonoses, 31% of respondents said they had heard about the matter and 69% did not know or did not remember what was zoonosis, demonstrating that today there is still a certain lack of knowledge of population on this issue, requiring further explanation in order to raise awareness, and thus prevent future diseases. Subsequently the questionnaire, respondents were given guidelines on what are zoonoses and simple measures to prevent them from delivery of explanatory leaflets.

Keywords: Pets, Questionnaire, Zoonoses.

* Autor para correspondência. E-mail: absampaio@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O termo zoonose pode ser definido como infecções ou doenças transmitidas naturalmente entre animais vertebrados e o homem (Ferreiro et al., 2007). Com base em estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS) há cerca de 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães no Brasil, sendo que nos grandes centros existe um cão para cada cinco habitantes e 10% deles em estado de abandono (Faraco; Seminotti, 2004).

Em várias cidades brasileiras, muitos animais circulam livremente pelas ruas e praças públicas, sejam errantes ou domiciliados conduzidos por seus proprietários. Estes, no momento da defecação, podem contaminar o solo com formas evolutivas infectantes de endoparasitos (Guimarães et al., 2005) e assim serem transmissores de zoonoses. A crescente aquisição de animais de companhia tem aumentado o número de pessoas expostas ao risco de contrair zoonoses e a população infantil corresponde ao grupo mais exposto devido ao hábito de brincar em contato com o solo e aos hábitos de geofagia, de andar descalço, de se deixar abraçar, lamber e morder por seus animais (Capuano; Rocha, 2005). Para Lima et al (2010), provavelmente, a relação tão próxima do homem com seu animal de estimação seja um fator relevante para preocupação devido ao contato direto de ambos, sendo assim, deve-se investir em medidas para evitar que esse convívio não se torne um fator de risco para a transmissão de doenças.

A transmissão das zoonoses para o homem geralmente ocorre diretamente pelo contato com animais infectados, os quais eliminam o agente pelas secreções; e indiretamente, pela ingestão de animais ou água contaminada. A participação de vetores e a interação com o ambiente também pode ocorrer. Por esta razão alimentos de origem animal, como carne, leite e derivados, ovos e mel são de grande importância (Langoni, 2004).

Segundo Baltazar et al. (2004), os problemas relacionados à saúde animal e, conseqüentemente, à saúde pública podem ser minimizados quando se aplica a educação em saúde. Esses mesmos autores discorrem que para garantir uma relação homem-animal saudável é necessário educar as pessoas, não simplesmente com propagandas e divulgações em massa nos meios de comunicação, mas também com programas sistemáticos de educação em saúde, devidamente direcionados ao público alvo. Portanto, esse artigo tem por finalidade investigar o conhecimento da população do município de Cruz Alta, Rio Grande do Sul (RS), sobre zoonoses transmitidas por cães e gatos, assim como reconhecer fatores de risco e medidas de prevenção tomados pela população para preveni-las.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para este trabalho, foi realizado uma pesquisa de campo de caráter quantitativo afim de indicar o conhecimento da população do município de Cruz Alta, região noroeste do Estado do RS, sobre zoonoses. Para isso, foram aplicados 97 questionários aos moradores da cidade, que foram abordados e escolhidos aleatoriamente em duas oportunidades, a primeira em um evento municipal sobre saúde da comunidade, organizado na praça da cidade, e a segunda durante a campanha de vacinação para a prevenção da raiva canina e felina com distribuição de postos em bairros periféricos e centrais, que ocorria concomitantemente ao primeiro evento (agosto de 2013).

O questionário continha perguntas a respeito do grau de instrução dos entrevistados, tipo de residência, número de habitantes e animais da casa, espécie, prática de vacinação dos animais, desvermifugação e controle de ectoparasitas. Os entrevistados também foram questionados quanto ao seus conhecimentos sobre zoonoses, assim como foram solicitados a darem exemplos de doenças zoonóticas e formas de transmissão e prevenção dessas patologias.

Dos 100 cidadãos abordados, a maioria (97%) concordou em participar da pesquisa, apesar de nem todos possuírem animais de estimação. O tempo médio para preenchimento do questionário foi de 20 minutos. Após a participação, cada pessoa recebia orientações básicas e um panfleto explicativo sobre o que são zoonoses, formas de transmissão e prevenção das mesmas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os resultados obtidos, constatou-se que 77,3% dos entrevistados eram adultos (20 a 59 anos), 14, 4% idosos (acima de 60 anos) e apenas 8,3 % eram jovens (15 a 19 anos), sendo 62 % do sexo feminino e 38 % masculino.

Quanto a profissão dos entrevistados, 25,8% eram profissionais autônomos, 18,5% estudantes, 13,5% aposentados, 9,3 % donas de casa, 5,1% comerciários e 18,5% possuíam outra profissão. Já a respeito do grau de instrução dos entrevistados, percebeu-se que 34% possuíam o ensino médio completo, 25,8% ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto, 20,6 % ensino superior incompleto e 19,6 % ensino superior completo.

Quanto ao tipo de residência e número de habitantes, 87,6% habitavam a zona urbana e apenas 12,4 % a rural, sendo que 72,2% residiam em casa e 27,8% em apartamento. Observou-se que o número de habitantes por residência divergiu conforme os entrevistados, onde 33 % possuíam

dois habitantes na residência, 32%, três habitantes, 16,5% quatro habitantes, 10,3% apenas uma pessoa, e 8,2% cinco ou mais pessoas na casa. Já quando questionados sobre a presença de animais na residência, 81,5% afirmaram possuir algum animal de estimação e apenas 18,5% não os possuíam. Animais de estimação, também conhecidos como “pets”, representam a parcela mais significativa de espécies introduzidas no âmbito das relações humanas. Eles são mantidos nas residências ou em seu meio ambiente, sendo o maior contingente de novos agregados aos grupos comunitários (Vieira et al., 2005).

O universo de animais de estimação varia em cada país e continente. Cães e gatos geralmente são os mais populares, seguidos por outras espécies, como: pássaros, peixes, roedores, coelhos, equinos, suínos, répteis, primatas não humanos, entre outros (Geffray; Paris, 2001; Wood et al., 2005). O número de animais de estimação, assim como a espécie variou entre os entrevistados. 38,2% possuíam apenas 1 animal de estimação, 21,6% 2 animais, 10,3% 3 animais, 11,3% 4 animais ou mais e 18,5% afirmaram não possuir animais de estimação. Quanto a espécie, 67,1% eram cães e 27,9% felinos. Outras espécies representaram apenas 5%. Embora a OMS (Organização Mundial de Saúde) informe que o parâmetro para países em desenvolvimento seja 1:7 a relação cão: habitante (Who, 1992), não é o que os censos realizados no Brasil mostram. Um censo realizado no estado de São Paulo no ano de 2002 verificou que tal relação foi 1:4, muito maior do que o esperado e recomendado (Alves, et al., 2005a).

Na Austrália, 64% dos lares possuem pelo menos um animal de estimação (Wood et al., 2005); nos Estados Unidos da América eles são encontrados em 70 milhões de lares (Dotson; Hyatt, 2008; Lancendorfer et al., 2008). Na França, em 1995, havia 44,3 milhões desses animais (Geffray; Paris, 2001). Em 2002, na Itália, um em quatro lares possuía um cão ou um gato, sendo estimada uma população de 60 milhões desses animais para o país (Slater et al., 2008).

Segundo Faraco e Seminotti (2004), os animais de estimação proporcionam os mais variados benefícios ao ser humano. Dentre eles podem ser destacados os efeitos psicológicos (diminuição da depressão, estresse e ansiedade, melhora do humor); efeitos fisiológicos (menor pressão arterial e frequência cardíaca, maior expectativa de vida, estímulo a atividades saudáveis) e efeitos sociais (companhia para idosos, deficientes físicos e mentais; melhorias no aprendizado e socialização de crianças).

Apesar dos inegáveis benefícios, os perigos associados à estreita convivência com os animais de estimação não podem ser menosprezados. Problemas que são comumente associados aos cães e gatos são as zoonoses. No Brasil, por exemplo, a deterioração da qualidade de vida ocorrida em certas comunidades humanas levou a hábitos inadequados de manutenção desses animais (Frias et al., 2007). Somado a isto, a relação do ser humano com o animal não veio acompanhada da conscientização de uma posse responsável (Nunes, 2008). Sendo assim, a prevenção da ocorrência e agravamento das doenças zoonóticas é de suma importância à população.

Quando questionados sobre vacinas, vermífugos e controle de ectoparasitas, 92,4% afirmaram realizar vacinação anual assim como administração periódica de vermífugo e apenas 7,6% afirmaram não vacinar ou desvermifugar seus animais de estimação. Já o controle de ectoparasitas, 95% afirmaram realizar periodicamente e apenas 5% não o realizavam. De acordo Lima et al. (2010) isso pode explicar o fato de que, apesar do desconhecimento do termo zoonoses, existe entre a população entrevistada uma preocupação em manter seus animais saudáveis através da vacinação e da dosificação anti-helmíntica, além do conhecimento sobre a existência de doenças que podem ser transmitidas por animais, as formas de contraí-las e medidas profiláticas para evitar doenças como as verminoses. A vacinação animal desempenha um importante papel na prevenção de diversas doenças que podem acometer tanto cães quanto gatos, já que a partir da realização da vacina o organismo animal irá produzir anticorpos ficando apto a combater determinadas infecções e, portanto, evitando que o animal adoça em decorrência das mesmas.

De acordo com Westgarth et al. (2007), cães e gatos podem albergar de 30 a 40 agentes zoonóticos, que são transmitidos por diversas vias. Eguia-Aguilar et al. (2005), citam que os cães são parasitados por cerca de 17 espécies de trematódeos, 17 de cestódeos, 20 de nematódeos e 1 acantocéfalos. O estudo desses parasitos é necessário para que, medidas profiláticas, possam ser adotadas, evitando assim, a possibilidade de transmissão para crianças, idosos e pessoas imunocomprometidas, visando a uma boa qualidade de vida para humanos e cães (Alves et al., 2005b).

Os resultados obtidos nos questionários aplicados revelaram que 31% dos entrevistados afirmaram já terem ouvido falar a respeito de zoonoses e 69% não sabiam ou não lembravam o que era zoonoses. De acordo com os indivíduos que afirmaram já terem ouvido falar a respeito de zoonoses, 26,8% afirmaram que zoonose são doenças transmitidas ao

homem por animais; enquanto que 4,1% afirmaram que zoonose era a doença leptospirose, que passava da urina dos ratos ao humanos.

Almeida et al. (2009), trabalhando com professores e agentes comunitários encontraram que 100% das duas categorias associaram a leptospirose com a urina de ratos. Quanto à transmissão da leptospirose pela água contaminada, 91,6% dos professores e 85% dos agentes identificaram como positiva essa associação. Já Coiro et al. (2011), realizaram trabalho de levantamento do nível de conhecimento sobre a leptospirose de agentes de saúde em Botucatu-SP e de uma maneira geral os agentes foram capazes de detectar os principais fatores de risco relacionados à doença no homem, indicando, assim como no presente trabalho, que a leptospirose é uma das zoonoses mais conhecidas atualmente.

A respeito da percepção dos entrevistados sobre o risco de transmissão de zoonoses por cães e gatos soltos, 92,8% responderam que estes animais soltos podem transmitir doenças ao ser humano e 2% afirmaram que não; 5,2 % dos entrevistados não souberam opinar sobre o assunto. As respostas dos entrevistados sobre o risco de transmissão de zoonoses através de animais errantes está de acordo com Saito et al. (2002), que afirma que um dos principais problemas oriundos da superpopulação desses animais decorre de eles estarem expostos a todo o tipo de doenças, sendo vítimas de várias zoonoses, constituindo um sério problema de saúde pública nas cidades. Esse problema ainda por cima se agrava em virtude do acelerado grau de reprodução e proliferação desses animais, o que torna extremamente difícil o controle das superpopulações de animais errantes.

Ao serem solicitados a darem exemplos livres de zoonoses, os entrevistados responderam: Leptospirose (37,6%); Sarna (1%); Raiva (23,8%); Leishmaniose (2,7%); Toxoplasmose (8,3%) Bicho geográfico (2,7%); e 23,8% não souberam informar. No entanto, após esta pergunta, as pessoas eram questionadas sobre quais doenças pré-selecionadas em uma tabela elas julgavam tratar-se de zoonoses (elas poderiam marcar mais de uma doença). Destas, 28,8% dos entrevistados escolheram a raiva; 27,2% leptospirose; 7,8% toxoplasmose; 5,7% leishmaniose; 5,3% bicho geográfico; Apenas 4,2% escolheram cisticercose; 1,6% sarna sarcóptica; 1,6% larva migrans visceral; 0,5% brucelose e 0,5 % hidatidose. Algumas patologias que não são zoonoses também foram escolhidas, tais como: 5,3% dengue; 2,6% Febre aftosa; 1% cinomose, 1% parvovirose, 0,5 % catapora, 1 % sarna demodécica. Dos entrevistados, 5,3% não souberam opinar sobre o assunto, não escolhendo nenhuma das doenças pré-determinadas na tabela. Zoonoses como a raiva e a leptospirose,

também foram as mais citadas pelos entrevistados em uma pesquisa sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses realizada na cidade do Recife (PE) por Lima et al. (2010).

Pode-se perceber que as pessoas pertencentes aos grupos com grau de instrução mais altos (ensino superior incompleto e ensino superior completo) tinham uma tendência de responderem de forma correta as diversas perguntas realizadas. Contudo, é importante salientar que justamente os grupos com menor grau de instrução, na maioria das vezes, são aqueles mais expostos aos riscos zoonóticos. Tome et al. (2005) citando vários autores e dados de sua própria pesquisa afirmaram que há uma carência de informações por parte das educadoras de ensino fundamental público, sobre as zoonoses, principalmente as parasitárias, uma vez que pequenos animais podem manter e disseminar diversos nematóides e protozoários, ocasionando doenças nos seres humanos. Segundo Lima et al. (2010), muitas pessoas não conseguem distinguir ou não obtiveram a informação de forma correta de quais doenças os animais não adquirem, nem podem transmitir, sendo isso observado na população entrevistada no presente trabalho.

Vale salientar que, entre as doenças não zoonóticas listadas, algumas também foram assinaladas como sendo zoonoses, como dengue, febre aftosa, cinomose, parvovirose, catapora e sarna demodécica o que demonstra que a população ainda desconhece quais doenças são transmissíveis ao homem e quais não oferecem risco a saúde humana. De acordo com Lima et al. (2010), talvez a informação dessas doenças serem ou não zoonoses não fica bem esclarecida, possivelmente, por se achar que esse conhecimento já exista, ou a dúvida também possa existir entre os divulgadores de educação continuada. Heukelbach et al. (2003), cita que a falta de estudos acerca da percepção de populações carentes sobre doenças zoonóticas e a escassez de dados sobre a prevalência dessas enfermidades no Brasil levam a uma preocupação e a uma necessidade de preencher essa lacuna, a fim de determinar a real importância dessas doenças na saúde pública.

Apesar dos avanços técnico-científicos, a raiva ainda é a zoonose de etiologia viral mais importante em consequência da ampla distribuição geográfica e do grande impacto à saúde pública (Rupprecht et al., 2002). A doença ainda é um sério problema de saúde pública em diversas áreas (Belotto et al., 2005). Já a leptospirose é uma zoonose onde o principal reservatório da leptospira é o rato. A transmissão para o homem ocorre através de contato direto com sangue, tecidos, órgãos ou urina de animais infectados, (Bhart et al., 2003; McBride et al., 2005; Adler De La Peña Moctezuma, 2010).

Quando não diagnosticada e tratada precocemente essa afecção pode ser fatal. O cão pode manter a leptospira por longo período nos rins, podendo eliminá-la na urina sem apresentar sinais clínicos ou após obter melhora clínica, podendo transmiti-la ao homem (BATISTA et al., 2005; BROWN e PRESCOTT, 2008). A raiva e leptospirose foram as principais zoonoses citadas pelos entrevistados, fato atribuído à maior divulgação dessas nos meios de comunicação.

Outra zoonose citada pelos entrevistados foi a Toxoplasmose. De acordo com Hill et al. (2005), trata-se de uma zoonose cosmopolita, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. É caracterizada como uma doença parasitária que afeta principalmente o sistema nervoso central, e ocasionalmente o sistema reprodutor, músculos esqueléticos e órgãos viscerais. Os gatos são o ponto chave da epidemiologia da toxoplasmose, sendo os únicos hospedeiros definitivos do parasito e transmissores da forma sexuada (Daguer et al., 2004). A toxoplasmose foi a 3º patologia mais indicada pelos entrevistados, totalizando 7,8%.

Em pesquisas de percepção sobre a toxoplasmose, Tome et al. (2005), encontraram que 92,24% de professoras do ensino infantil associaram o felino como transmissor da toxoplasmose. Em pesquisa realizada por Lima et al. (2008) em idosos a respeito da infecção toxoplásmica, 78,4% ignoravam completamente o assunto e 86,6% não souberam indicar possíveis formas de transmissão da doença.

Verificou-se através do presente questionário que as principais formas de transmissão de zoonoses de acordo com a percepção dos entrevistados são: 19,5 %, contato direto; 24,3 %, mordidas/ arranhões; 15,5%, contato com dejetos (urina/ fezes); 19,5 %, andar descalço e 12,1 % afirmaram que ingerir alimentos mal cozidos podem transmitir zoonoses. A minoria dos entrevistados possuía conhecimento à respeito do perigo que alimentos mal preparados oferecem a saúde, já que uma gama de zoonoses podem ser transmitidas ao homem através do mau cozimento. Porém, devido muitas vezes a campanhas divulgadas nos meios de comunicação, os entrevistados sabiam que contato direto com animais e seus dejetos, assim como mordidas e arranhões podem servir de carreadores de zoonoses ao homem.

Lima et al. (2008), realizaram pesquisas sobre verminose em idosos na cidade de Araçatuba-SP e encontraram que 67,2% dos entrevistados sabiam que os vermes dos animais podem ser transmitidos para o homem. Desses, 34,4% não souberam explicar como ocorre esse processo; 10,0% mencionaram o contato direto com cães e gatos e

somente 8,9% citaram a urina e fezes como meio de propagação.

À respeito de medidas higiênico-sanitárias importantes na prevenção de zoonoses na percepção dos entrevistados, a partir de opções pré-determinadas, 17,9% escolheram a opção “lavar sempre as mãos após contato com animais”; 17% “manter a vacinação e desvermifugação dos animais de estimação em dia”; 16,5% “sempre recolher os dejetos dos animais da rua”; 15,6% “lavar frutas e verduras antes de consumi-las”; 16,5% “priorizar o consumo de carne bem cozida” e 16,5 % afirmaram que “não andar descalço tem papel fundamental na prevenção de zoonoses”. Os resultados obtidos mostram que a população entrevistada possui conhecimento acerca da prevenção de zoonoses sendo que de acordo com os entrevistados a principal medida preventiva é “lavar as mãos após contato com animais” seguida de “manter a vacinação e desvermifugação dos animais de estimação em dia”.

De acordo com Dos Santos et al. (2005), a prevenção das zoonoses começa com a conscientização da população e dos profissionais da saúde. Os problemas relacionados à saúde animal e saúde pública podem ser minimizados quando se aplica a educação em saúde. A raiva, por exemplo, é quase que totalmente prevenida por meio da educação continuada, posse responsável, primeiros socorros e disponibilidade de produtos biológicos (Rupprecht et al., 2002). Nas Filipinas, área de elevada incidência de raiva urbana, o assunto foi inserido no currículo escolar nacional e as crianças recebem ensinamentos sobre interação com os animais, sobretudo com os cães. Com essa medida, houve uma redução em até 50% dos casos (Burki, 2008).

Através dos resultados obtidos com os questionários, percebeu-se que a população com baixo grau de escolaridade possui menor conhecimento acerca do que são zoonoses, formas de transmissão e prevenção. Sendo assim, é de suma importância que esse tema seja abordado mais precocemente nas escolas, principalmente nos níveis mais baixos, através de medidas educativas afim de instruir desde cedo as crianças sobre o tema.

A educação sanitária é um forte instrumento para se desenvolver um processo ativo e contínuo, onde se deseja promover mudanças de conhecimento, atitudes e comportamento, contribuindo para o processo em que a comunidade aumente a sua habilidade de resolver seus problemas de saúde com competência e intensifique sua própria participação. Essa atividade pode ser desenvolvida em espaços diversos, como por exemplo, em

escolas e eventos abertos permitindo a expansão e o fortalecimento da saúde da população através de um trabalho coletivo e participativo com toda a comunidade (Flores; Drehmer, 2003).

CONCLUSÃO

O convívio social entre humanos e pequenos animais está cada vez mais frequente, sendo assim, é de suma importância a educação da população à respeito da prevenção das zoonoses. Com esse trabalho foi possível perceber que ainda há uma grande carência na população à respeito do que são essas doenças, assim como ocorre a transmissão e como estas podem ser evitadas com medidas simples. A percepção observada pode servir de base para que ocorra um maior esclarecimento sobre o tema à população estudada. A entrega de panfletos sobre zoonoses e como elas podem ser prevenidas sem afetar a relação com seus animais de estimação, que ocorreu após a realização dos questionários, foi uma medida educacional bem aceita pelos entrevistados, proporcionando melhoria na aprendizagem e na fixação de conceitos de transmissão e prevenção de zoonoses transmitidas por cães e gatos.

REFERÊNCIAS

- Adler, B. & De La Peña, M. A. Leptospira and leptospirosis. *Vet Microbiol*, 140 (3-4):287-296, 2010.
- Almeida, J. C. et al. Percepção sobre Zoonoses de Professores e Agentes Comunitários de Saúde do Município de Quatro Barras PR. In: IV Congresso Latino Americano, X Congresso Brasileiro De Higienistas De Alimentos, III Encontro De Centros De Controle De Zoonoses E II Encontro Do Sistema Brasileiro De Inspeção De Produtos De Origem Animal, 2009, Florianópolis. *Anais...* Revista Higiene Alimentar. São Paulo: DPI Estúdio e Editora Ltda., 23:602-603, 2009.
- Alves, M. C. G. P. et al. Dimensionamento da população de cães e gatos do interior de São Paulo. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 39 (6):891-897, 2005a.
- Alves, O. F. et al. Ocorrência de enteroparasitos em cães do município de Goiânia, Goiás: Comparação de técnicas de diagnóstico. *Ciência Animal Brasileira*, v. 6, n. 2, 2005b.
- Baltazar, C. et al. Formação de multiplicadores na área de saúde pública e higiene de alimentos. *Rev. Ciênc. Ext.*, 1 (1):79, 2004.
- Batista, C. S. A. et al. Soroprevalência e fatores de risco para a leptospirose em cães de Campina Grande, Paraíba. *Arq Bras Med Vet Zootec*, 57 (2):179-185, 2005.
- Belotto, A. et al. Overview of rabies in the Americas. *Virus Research*, Amsterdam, 111 (1):5-12, 2005.
- Brown, K. & Prescott, J. Leptospirosis in the family dogs: a public health perspective. *Canadian Medical Association Journal*, 178 (4):399-401, 2008.
- Burki, T. *The global fight against rabies*. The Lancet, London, 372 (9644):1135-1136, 2008. Acesso em: 01 de mar. 2014. Online. Disponível em: <http://www.thelancet.com>
- Capuano, D. M. & Rocha, G.M. Environmental contamination by *Toxocara sp.* eggs in Ribeirão Preto, São Paulo State, Brazil. *Rev. Inst. Med. Trop.*, 47 (4):223-226, 2005.
- Coiro, C.J. et al. Fatores de risco para leptospirose, leishmaniose, neosporose e toxoplasmose em cães domiciliados e peridomiciliados em Botucatu-SP. *Vet. e Zootec.*, 18 (3):393-407, 2011.
- Daguer, H. et al. Soroprevalência de anticorpos anti-Toxoplasma gondii em bovinos e funcionários de matadouros da microrregião de Pato Branco, Paraná, Brasil. *Ciência Rural*, 34 (4):1133-1137, 2004.
- Dos Santos, M. B. et al. Educação em saúde aplicada à prevenção da larva migrans visceral. Comparação da eficiência de cinco recursos pedagógicos. *Veterinária e Zootecnia*, São Paulo, 12 (1/2):29-41, 2005.
- Dotsen, M. J. & Hyatt, E. M. Understanding dog-human companionship. *Journal of Business Research*, Athens, 61 (5):457-466, 2008.
- Eguia-Aguilar, P. et al. Ecological analysis and description of the intestinal helminthes present in dogs in Mexico City. *Veterinary Parasitology*, 127 (2):139-146, 2005.
- Faraco, B. C. & Seminotti, N. A relação homem - animal e a prática veterinária. *Revista CFMV*, Brasília/DF, 10 (32):57-62, 2004.
- Ferreiro, L. et al. Zoonoses micóticas em cães e gatos. *Acta Scientiae Veterinariae*, 35 (2):296-299, 2007. Acesso em 01 de mar. 2014. Online. Disponível na Internet em: <http://www.ufrgs.br/actavet/35-suple-2/30%20-%20ANCLIVEPA.pdf>
- Flores, E. M. T. & Drehmer, T. M. Conhecimentos, percepções, comportamentos e representações de saúde e doença bucal dos adolescentes de escolas públicas de dois bairros de Porto Alegre. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 8 (3):743-752, 2003.
- Frias, D. F. R. et al. Nível de conhecimento sobre posse responsável de animais de estimação: diagnóstico da população de três bairros do município de Jaboticabal, São Paulo, Brasil. *Revista Higiene Alimentar*, São Paulo, 21 (150):418-419, 2007.
- Geffray, L. & Paris, C. Risques infectieux des animaux de compagnie. *Médecine et maladies infectieuses*, Paris, 31 (2):126-142, 2001.
- Guimarães, A. M. et al. Ovos de *Toxocara sp.* e larvas de *Ancylostoma sp.* em praça pública de Lavras, MG. *Revista de Saúde Pública*, 39 (2): 293-295, 2005.
- Heukelbach, J. et al. Parasitic skin diseases: health care-seeking in a slum in north-east Brazil. *Trop. Med. Int. Health*, 8 (4):368-373, 2003.
- Hill, D. E. et al. Biology and epidemiology of *Toxoplasma gondii* in man and animals. *Animal Health Research Reviews*, 6 (1): 41-61, 2005.
- Lancendorfer, K. M. et al. Animals in advertising: Love dogs? Love the ad! *Journal of Business Research*, Athens, 61 (5): 384-391, 2008.
- Langoni, H. Zoonoses and human beings. *Journal of Venomous Animal and Toxins including Tropical Diseases*, 10 (2):111-111, 2004.
- Lima, A.M.A., et al. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). *Ciência & Saúde Coletiva*, 15 (1):1457-1464, 2010.

Lima, F. F. et al. O conhecimento de idosos sobre parasitoses em Instituições não governamentais do município de Araçatuba, SP. *Rev. Ciênc. Ext.*, 4 (1):83, 2008.

Mcbride, A. J. et al. Leptospirosis. *Curr. Opin. Infect. Dis.*, 18 (5):376-386, 2005.

Nunes, J. O. R. *Caracterização da população de cães e gatos e avaliação do nível de conhecimento dos moradores sobre zoonoses e posse responsável dos animais de estimação no bairro Centro do Município de Jaboticabal/SP*. Monografia (Trabalho de Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 41 f, 2008.

Rupprecht, C. E. et al. Rabies re-examined. *The Lancet Infectious Diseases*, New York, 2 (6): 327-343, 2002.

Saito, C.H. et al. A matança dos gatos na unb: estilhaços da distância entre homens e animais. *Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* 9: 124-136, jul.-dez, 2002.

Slater, M. R. et al. Cat and dog ownership and management patterns in central Italy. *Preventive Veterinary Medicine*, Amsterdam, 85 (3-4):267-294, 2008.

Tome, R. O. et al. Inquérito epidemiológico sobre conceitos de zoonoses parasitárias para professores de escolas municipais do ensino infantil de Araçatuba-SP. *Rev. Ciênc. Ext.*, 2 (1):46, 2005.

Vieira, A. M. L. et al. *Programa de controle de cães e gatos do Estado de São Paulo*. Boletim Epidemiológico Paulista, São Paulo, n. 23, 2005. Acesso em 04 de mar. 2014. Online. Disponível na Internet http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa23_rg6.htm

Westgarth, C. et al. *Factors associated with dog ownership and contact with dogs in a UK community*. BMC Veterinary Research, London, 3 (5), 2007. Acesso em 01 de mar. 2014. Online. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1746-6148/3/5>

Who Expert Committee on Rabies. *Geneca*: Who, 1992. 65p.

Wood, L. et al. The pet connection: pets as a conduit for social capital? *Social Science & Medicine*, Oxford, 61 (6):1159-1173, 2005.